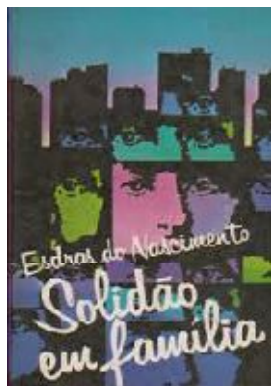


ROMANCES CARIOCAS, AUTORES NORDESTINOS

Rui Ribeiro

Não só a circunstância da proximidade entre as datas em que foram escritos envolve três livros publicados na década de 1960, unidos que estão pela coincidência de se tratarem de romances de estreia, escritos por autores nordestinos e de serem ambientados no Rio de Janeiro de uma mesma época.



Em "Solidão em família" (1963), o piauiense Esdras do Nascimento molda um amplo painel de Copacabana, composto com peças desajustadas, mas cada qual mantendo individualidade própria. No conjunto, um mundo à parte posto a nu, onde se agitam oportunistas, bons vivants, prostitutas de luxo, cavadores e outros espécimes da fauna humana que se digladiam para sobreviver na "selva civilizada" plantada à beira mar. O cinquentenário romance abriu caminho para outras sucessivas obras do ficcionista, a maioria inspirada na metrópole que o adotou e nas quais igualmente utiliza a técnica de transmutar a realidade em criação artística construída sobre bases de arquitetura original. Doutor em letras por tese apresentada com o

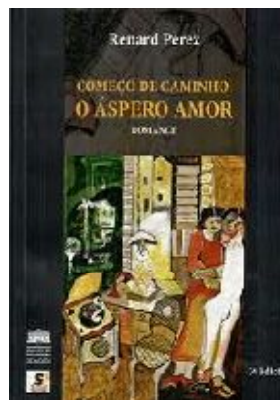
romance "Variante Gotemburgo", um caso inédito no Brasil, o autor está lançando agora nova edição de "A rainha do calçadão", publicado em 2011.



Sob o nome de J. Souza Martins, o baiano, que depois passaria a assinar João Martins, publicou em 1935 a novela "Terra" e, no ano seguinte, a coletânea de contos "Vozes da carne", sem grande repercussão. Muitas décadas se passaram para que voltasse à literatura. Exerceu nesse período múltiplas atividades. Foi engenheiro, fotógrafo, gerente de fábrica, relações públicas, além de outras funções. Tornou-se conhecido do público leitor a partir dos anos de 1950 pela longa série de reportagens que fez para a revista "O Cruzeiro", enfocando o controvertido tema "discos voadores", que provoca até hoje enorme interesse em todo o mundo.

Comparando-se os dois livros concebidos na juventude com "Os indesejados", aparecido em 1964, facilmente se constata a evolução do estilo. Ficou no passado o incipiente J. Souza Martins, substituído por João Martins, num enredo bem construído a ação do romance se desenrola em três cenários distintos, sem perder a densidade dramática marcante do início ao fim da comovente história.

Linguagem fluente e realista sem falsos adornos, diálogos naturais e rara força descritiva completam a obra. Não resta dúvida de que a experiência e argúcia do tarimbado repórter se aliou ao ficcionista para a composição de "Os indesejados". Em sua atividade jornalística e como morador de Copacabana, o autor por certo captou entre seus habitantes e freqüentadores os elementos com o qual compôs personagens e cenas que integram a parte principal da trama.



O romance "Começo do amor: o áspero caminho" (1967), único escrito pelo potiguar Renard Perez, foi ambientado no Rio de Janeiro a partir do início da década de 1950, quando fazia sucesso o sambacção "Vingança", de Lupiscínio Rodrigues, que as eletrolas repetiam incessantemente. O bairro de Ipanema era ainda uma "pausa depois da vida ruidosa de Copacabana, ostentando os "últimos sobradões que se impressavam entre os edifícios de apartamentos, na rua comprida por onde o bonde passava..." Apenas as vias transversais exibiam "antigos bangalôs atrás dos caramanchões". Numa dessas casas residia Clô, que protagonizaria com Carlos Vasconcelos uma tumultuada história de amor. O moço viera para a metrópole carioca com o firme

propósito de se tornar escritor, enfrentando sérias dificuldades de sobrevivência. Parece que o personagem é uma espécie de alter ego disfarçado do autor, que também foi copy-desk e publicou suas primeiras produções no periódico "Contos Magazine". No estilo direto e despojado que o caracteriza, Renard Perez armou com fios peculiares a teia intrincada de tema recorrente voltado para "a desesperada ânsia de amar, de descobrir a vida, de enfrentar o mundo, esse eterno e novo heroísmo de ser jovem..." Dúvidas, incertezas, remorsos, atitudes impensadas, sonhos, frustrações e ambivalências próprias da quadra inquieta da juventude, estão presentes em "Começo de caminho: o áspero amor".

Outro traço comum nos três romances "cariocas por nordestinos" é a existência de figuras ligadas ao meio jornalístico, como editores, repórteres, fotógrafos, redatores, um nítido reflexo da militância de seus autores na imprensa. Igualmente permeia as narrativas o carinho para com a cidade que acolheu tão ilustres migrantes, em referências como "querida praia do Posto 4", "silhueta inclinada do Pão de Açúcar...uma visão bela, colorida e grandiosa", "esguio Corcovado com o enorme Cristo de braços abertos dominando o panorama..."

Os anos decorridos não envelheceram as histórias de "Solidão em família", "Os indesejados" e "Começo de caminho: o áspero amor". Elas permanecem jovens conservando o calor humano com que foram insufladas. Estão por isso a merecer novas edições que comprovarão sua atualidade universal permanente.

Rui Ribeiro, escritor, ensaísta, crítico literário e advogado, é autor de Águas Fugazes (RG Editores, São Paulo, 2012).

Movimento Literatura Livre

Rosani Abou Adal

O Movimento Passe Livre nos inspirou a difundir o Movimento Literatura Livre com o objetivo de democratizar a Literatura e divulgar os autores brasileiros.

Através deste espaço, pedimos aos nossos governantes:

Criação de uma Lei que obrigue a mídia impressa e eletrônica a publicar, com periodicidade, uma coluna literária;

Mais Leis de Incentivo para a divulgação do autor brasileiro;

Uma porcentagem na arrecadação da bilheteria dos jogos de futebol para a aquisição de livros para serem distribuídos juntamente com a cesta básica;

Participação dos escritores nas escolas, espaços culturais e bibliotecas, quer seja em bate-papo, palestras, debates, conferências, etc.;

Criação de mais bibliotecas públicas e manutenção das existentes e das futuras;

Regulamentação da profissão do Escritor;

Aposentadoria para os escritores;

Mais verbas para a divulgação e propagação da Literatura e dos autores brasileiros.

Somente com livros poderemos construir um País melhor.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2034) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96964744 - I.E.: 113.273.817.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* - distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*

R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Mário, o fardo e a medalha

Rodolfo Konder



Mário de Andrade

Ele era um excelente poeta, crítico exigente, místico, ensaísta. Angelical e diabólico, às vezes indecifrável e sempre insubmisso, foi professor de Estética e História da Música, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, participou intensamente da Semana de Arte Moderna, publicou diversos livros, envolveu-se em inúmeras polêmicas, tornou-se a figura mais representativa do modernismo.

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em São Paulo, em 9 de outubro de 1893. Estudou com os Irmãos Maristas, emergiu como autor em 1917, com o livro *Há uma gota de sangue em cada poema*. Depois, destacaram-se *Paulicéia Desvairada*, *A escrava que não é Isaura*, *Losango Cáqui* (poesia), *Primeiro Andar* (contos), *Clã do Jabuti* (poesia), *Amar, verbo intransitivo* (romance) e *Macunaima*.

Além das atividades literárias, Mário também foi um competente administrador cultural. Primeiro Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo (hoje, Secretaria Municipal da Cultura), organizou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, promoveu o tombamento de importantes monumentos históricos paulistas, fundou a Sociedade de Etnografia e Folclore, lecionou Estética na Universidade do Distrito Federal, trabalhou no Instituto Nacional do Livro.

Ao lado de tudo isso, os livros se sucediam: *Remate de Males* (poesia), *Belazarte* (contos), *O Aleijadinho* (ensaio), *Poesias*, *O Baile das Quatro Artes* (ensaio), *O*

Empalhador de Passarinhos (ensaio), *Contos Novos*. Então, em 25 de fevereiro de 1945, no momento em que terminava a Segunda Guerra Mundial e nos arrastávamos sobre 49 milhões de cadáveres, Mário de Andrade se foi e se imortalizou.

Nestes 68 anos transcorridos desde a sua morte, ele foi dissecado, esmiuçado, pesquisado, avaliado, interpretado, desmembrado, esquartejado, fotografado e radiografado. Hoje, temos diante de nós o irreverente e indecifrável Mário, com a arrogância de um jovem e a melancolia de um veterano, o lado diabólico e o lado angelical, o eu e o contra-eu.

Vemo-nos no voyeur, viajamos com o viajante, criticamos como crítico, debruçando-nos, na verdade, sobre nós mesmos, porque há lugar para todos na multiplicidade de amores e angústias, medos e culpas, esperanças e inquietações — na multiplicidade de mistérios escondida e revelada naquele implacável poeta da iconoclastia.

Na imortalidade que veio com as areias do tempo, o retrato de Mário exhibe de fato no rosto "caminhos, ruas e praças de uma cidade" — seguramente os caminhos, as ruas e as praças da cidade de São Paulo. E ele se tornou assim tão permanente quanto esta cidade que carregava no rosto e no coração, como um fardo e uma medalha.

Rodolfo Konder é jornalista, escritor, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -

agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902

São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

A paixão amorosa segundo Leila Echaime

Fábio Lucas

Após ter recebido, de Leila Echaime, a coletânea *Poesia reunida* (S. Paulo: Nankin, 2012), me propus percorrer temas e realizações líricas por meio de carta dirigida à autora.

Como me estendi à sua realização literária, achei de bom proveito reproduzir em artigo o meu pronunciamento:

"Leila Echaime:

Sou-lhe grato pelo envio da *Poesia Reunida*. Li e reli, encantado, os seus poemas. Denotam um lirismo denso, dinamizado pelo amor-paixão. Você chegou ao limite, ao celebrar o sentimento da perda.

Tentei selecionar os melhores, os mais expressivos, a fim de vislumbrar neles os traços mais salientes de sua capacidade verbal. Foram tantos que me convenci de que você logrou rebuscar o tema valendo-se de rara competência lírica.

Tomei notas para dizer do meu entusiasmo da leitura. Lamentavelmente vi-me envolvido em vários problemas pessoais,

inclusive de natureza física. Imagine que estou há mais de seis meses a fazer terapia em face de rompimento do músculo do braço direito.

Esteja segura da minha melhor acolhida para os seus poemas. Eles dramatizam a dor da ausência em composições pontuais, ricas de imagens acústicas portadoras de conteúdos poéticos da melhor qualidade. Você enriquece o momento da poesia brasileira. Ajuda-nos a confiar em nossa boa literatura.

Sou-lhe devedor do convívio com os seus poemas. Remeto-lhe o abraço afetuoso do Fábio Lucas.

P.S.: Leila Echaime:

Fiz anotações a esmo, com intuito de escrever sobre a sua poesia. Por exemplo, tentei correlacionar os temas da fuga, da volta e da solidão ao drama do irreparável. Tempo e mudança ajudam nisso.

Há, na poeta, lenta tentativa de construção do "eu poético" autônomo. O foco recai sobre

"a beleza de ter o mundo nas mãos."

(*Poesia Reunida*, p. 59)

Mas, no contexto, se robeustece a consciência da fragilidade:



Leila Echaime

"Nada sou além de um Desespero. De uma fuga tão [lúcida, onde corro semsaber." (ob. cit., p. 519)

Cultiva-se, no entanto, a alegria do retorno: lar e amor renascidos (cf. poema à p. 600). Qual o íntimo desejo acalentado? No curso do poema, ser

"luminosa como a rosa pródiga como o grão."

(ob. cit., p. 66)

Eis que se desenha o cume da paixão:

"E sempre te soube Em mim, Amor. Cerne de minha dor Das minhas mágoas." (ob. cit., p. 300)

Por fim, concentrei-me no trauma do irreparável, trama irreversível do Destino:

"E outra vez sozinha Vi que as estradas eram Só minhas. Assim como só minha Era a solidão." (ob. cit. p. 385)

Ocorreu-me listar os poemas da coleção *Poesia Reunida* de Leila Echaime que me parecem mais aptos a comover o leitor e atraí-lo para a reflexão mais funda sobre o ser humano e sua paixão amorosa. Páginas: 168, 170, 173, 177, 178, 181, 183, 188, 189. Trata-se de um roteiro, embora eu esteja certo de que, a cada leitura, nova interpretação se faz presente, pois a polissemia é o território dos bons poetas. Mas em tudo predomina a tristeza meditativa.

Fábio Lucas é es critor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

CASCA DE BANANA

Caio Porfírio Carneiro

Estou me lembrando dela. Sumiu, há anos. As nossas virações, os passeios, os agarrados à noite, nas ruas desertas, aquele escorregão que ela levou, perdendo o sapato e quase esfolando o pé. Epassou a me culpar por isto. Como? Ela que, avoada, escorregou na casca de banana. Gritou e me culpou. Acordou um dos vizinhos do outro lado da rua, que acendeu a luz, abriu a janela, olhou, depois recolheu-se e apagou-a. E ela falando, falando, culpando-me, xingando-me como uma louca. Mostrei-lhe a casca da banana onde pisara. Não adiantou. Dei-lhe um tapa. Claro! Quem ela pensou que era? Mandei-a para aquele lugar, sim, mandei-a. Meti-a, na marra, no carro, aos empurrões, para levá-la para casa. E não tínhamos bebido nada. E ela falando, falando, culpando-me, que isto, que aquilo, um inferno, uma metralhada. E que o dedo estava doendo, que perdeu um sapato, que eu tinha de lhe dar um par de sapatos novos, um auê dos diabos. Deixei a casca de banana de lado e voltei a mandá-la para aquele lugar um milhão de vezes. Entrou em casa descalça, o outro sapato na mão, fazendo um comício contra mim e dizendo que não queria mais me ver. Pode? Fui embora na disparada e quase entro na contramão e bato num carro, que buzinou sem parar.

Pronto. Não nos vimos mais, nem nos telefonamos. Meti-me com outros amores. O tempo passou, os anos correram. E eis que hoje, de repente, me lembrei dela. Não sei por onde andar. Veio-me uma ponta de saudade. Tivemos momentos inesquecíveis. Era meio avoada, mas doce e amorosa.

Tudo bem. São coisas da vida. Passou. Deixa pra lá. Depois de tanto tempo me vem essa lembrança viva, ela quase presente.

Vou dar o meu passeio matinal. Tirá-la da cabeça. Tranco a casa cumprimento alguns vizinhos e vou girando pelos quarteirões de sempre. Tento assoviar, - o som sai murcho. E vou andando. E vejo ali, à minha frente, sobre a calçada, uma casca de banana. O ódio me domina de repente. Mais berro do que falo:

- Jogar essa porcaria no chão! Devia ser preso! Vá!!!

Chutei-a com tanta violência que ela voou e foi silenciosamente pousar e dormir na calçada em frente. Passantes olharam-me curiosos e assustados.

Segui em frente, olhando, com um pouco de pena, para a casca de banana, que me lembrava a outra do passado e praticamente corporificava, ao meu lado, a figura meio avoada, mas doce e amorosa, de tantos passeios noturnos, entre afagos, pelas ruas desertas da cidade.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



Ética & Legislação Bibliotecária Brasileira

João Barcellos

Lá na antiguidade, Sócrates leu no altar de um deus pagão "conhece-te a ti mesmo" e dessa frase filosofou a vida inteira para nos dar uma das mais belas bibliotecas – a biblioteca das ideias e do olhar culturalmente educado.

Hoje, perdida entre conceitos meramente mercantis e nem sempre civilizacionais, a humanidade está em busca de si mesma: um momento em que o registro das ideias – aqui, leia-se o livro – é tão importante quanto comer e beber, pois, a humanidade precisa, como dizia o humanista Miguel Unamuno, aprender a ler, ler e ler... Quando a pessoa desaparece a ler embrutece e gera violência social, em vez da paz que surge com a cultura.

A biblioteconomista Sílvia de Ávila Carvalho trouxe à praça, em 2012, pela Editora Edicon, o livro *Ética & Legislação Bibliotecária Brasileira*, numa ação sociocultural e profissional que pretende atingir a sensibilidade de todas as pessoas que dirigem instituições educacionais e culturais. É que a presença do profissional bibliotecário em tais instituições ainda não é uma atitude ética, e sim, algo visto como desperdício, como se a biblioteca possa ser unicamente um depósito de livros e de gente ociosa...! Uma realidade de falta de leitura filosófica no conceito da res publica. É como estar na vida sem aprender a viver. É como estar escritor(a) e não

poder ser profissionalmente... E é tão grave a situação, que a autora se exigiu abordar o tema através da legislação regulatória existente no Brasil. Uma ideia criativamente aplicada, porque o código de ética da biblioteconomia brasileira continua em fase de revisão. Ora, "não existe civilização sem reserva cultural, i.e., as pessoas devem preservar-se pelo registro escrito na biblioteca que afaz comunidade" [J.C. Macedo – in "Biblioteca & Sociedade"; palestra, Lisboa/PT, 2001]. Entender isto é ter a percepção da civilização que se perpetua, se diz e se faz ler pelo mundo.

Biblioteca não é esconderijo nem depósito, é um local de interatividade sociocultural onde o poder público deve estar presente com dispositivos legais que adequem permanentemente as ações dos profissionais da área. Aqui está o conceito que levou Sílvia de Ávila Carvalho a publicar o livro: interagir para educar e advertir. O seu espírito republicano honra a ética bibliotecária tão publicamente esquecida pelos poderes estabelecidos. *Ética & Legislação Bibliotecária Brasileira* é um livro-conselho, um ponto de encontro para profissionais eticamente ligados, pois, juntos podem alterar as forças que obstruem a biblioteconomia e gerar um espaço-tempo diferenciado na civilização brasileira.

João Barcellos é escritor, jornalista, contista, ensaísta, poeta, pesquisador de história, conferencista e dramaturgo.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

PAULO VANZOLINE

Raymundo Farias de Oliveira

Levanta, sacode a poeira, dá volta por cima...

O pessoal lá de cima deve estar saudando Paulo Vanzoline com estes versos de sua autoria, em sua solene chegada no novo endereço. Uma chegada com ritmos dos sambas que compôs aqui na terra da paulicéia buliçosa. Entre tantos, "Volta por Cima", "praça Clóvis", "Ronda", a ronda noturna pela avenida São João...

Durante um bom tempo, e bota bom nisso, fui assíduo e disciplinado frequentador da noite. Nela, conheci muita gente boa. Gente que fez história no belo e vasto universo da música popular brasileira. Seresteiros e poetas, filósofos da madrugada. Paulo Vanzoline foi um deles.

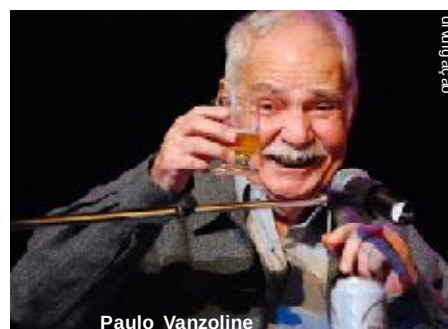
Para mim, a noite se distingue do dia por ser livre, solta, despojada de horários, cheia de poesia, música e mistérios. Os ponteiros fazem amor à meia-noite, como diz o verso de Paulo Bonfim. Dizem os médicos que o sol nos presenteia com vitamina D. Imaginem a lua e as estrelas o que têm a nos dar, graciosamente!

Conversei com Paulo Vanzoline pela primeira vez, lá pela década de 70, numa casa noturna chamada "Girassol", instalada no bairro do Bixiga (Bela Vista). No minúsculo palco dessa casa, apresentavam-se, entre tantas sumidades, Adauto Santos, bando "Macambira"... Paulo Vanzoline acampava numa das mesas do gargarejo e aí ficava mordendo o seu cachimbo em compenetrada alternância com os repetidos goles de uísque... E a voz de Adauto e a sonoridade de sua viola dengosa inundavam o ambiente. Depois, os cearenses "Macambira" João (bandolim), Luiz (violão), Vicente (cavaquinho) e Assis (percussão), todos irmãos, incendiavam a madrugada com os choros de Jacob, Pixinguinha...

Revi Paulo Vanzoline no restaurante Brahma, o Brahma daquele tempo de toalhas brancas nas mesas, piano, violino, bandoneon e contrabaixo acústico.

Mas, o encontro que mais me marcou com célebre Paulo Vanzoline aconteceu no apartamento do professor e poeta Geraldo Vidigal e a escritora Mariazinha Congílio, na rua Melo Alves.

Mário Leônidas Casanova (filósofo pela USP), Nilo Scalzo (responsável pelo Suplemento Literário de o "Estado"), Geraldo Pinto Rodrigues (poeta, jornalista e acadêmico), Adonis (jornalista), Rui (funcionário da "Folha") e eu havíamos formado um conjunto musical (teve vida efêmera) que se chamava "Os imprevisíveis"...



Paulo Vanzoline

Chegamos lá no apartamento, para o combinado sarau musical, fomos carinhosamente recebidos pelo casal amigo. Atravessamos a sala onde encontramos Lígia Fagundes Teles com várias pessoas. Fomos nos instalar numa sala contígua, e, com grande surpresa, encontramos Paulo Vanzoline dormindo, em estado de graça, num sofá. Preparamos os instrumentos (violões, bumbo, pandeiro e maracas) e acordamos o autor de "Ronda" com um samba daqueles! Assustado, ele levantou-se, caminhou em nossa direção e, esfregando os olhos, estacou à nossa frente e disparou:

- O samba de óculos?... Estamos perdidos!

É que a maioria usava óculos. Lá pelas tantas, pedi-lhe que cantasse "Ronda". Decepção.

O cientista, boêmio, professor, compositor, era tudo, menos intérprete. Não tinha ritmo nem balanço. Era simplesmente um notável compositor. Compositor que fará muita falta em nossa paulicéia buliçosa.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor e procurador do Estado aposentado.

A estranheza poética dos fatos no cotidiano em Dalila

Luiz Roberto Alves

Estranheza?
(Sobre *estranhas formas de vida*, Alpharrabio/Dobra, 2013)

Felipe Moisés, que introduz à obra *estranhas formas de vida*, sugere uma proximidade distanciada entre a poética dos fados em epígrafe e os poemas de Dalila, dadas as línguas distintas. De um lado, o sentimentalismo à flor da pele; de outro, o desfile sutil de tragédias do cotidiano. A própria autora, nos textos finais, depois de citar o conceito de “língua de poesia” do querido mestre João Alexandre, conceitua sua escritura ora vinda à luz como “crônicas poéticas metropolitanas”.

Sim, carece de existir uma historicidade, quer teórica, quer vivencial, para o fazer estético. Se a criação, em poemas e/ou narrativas, implica um ‘sentimento de mundo’ (homólogo à leitura de mundo dos cientistas), os construtos dessa linguagem estética terão de produzir certa estranheza para nos roubar do cotidiano e nos devolver a ele com olhar inovador. Também porque a leitura do detalhe precisa alçá-lo ao tamanho do mundo, pois somente aí torna-se possível aquilatar a grandeza do humano. O calcanhar do herói antigo também é um fato de sua grandeza e o triste fim de Policarpo Quaresma releva seu tamanho na história das personagens brasileiras. Se o cotidiano – como pensou Heller – é o lugar da perigosa alienação e o espaço em que não se consegue ver o todo, neste mesmo lugar do dia-a-dia o fazer humano vai construindo (às vezes dolorosamente) metáforas e



metonímias da totalidade. Provavelmente para que a vida venha a ser, ou volte a ser, a totalidade, revertidas suas quebras e rupturas. A cultura monoteísta médio-oriental criou muitas narrativas sobre o rompimento original dos vasos e a necessidade humana de andar pelo mundo a colher os pedaços e reconstituir a unidade perdida...

Ora, certa poética, notadamente aquela medrada a partir da oitiva das gentes do povo, tratou com abundância da ruptura dos vasos da vida, expressas na economia, nas relações entre pessoas e organizações, nos projetos políticos, nas práticas amorosas, nos desejos, na educatividade, na construção das culturas. O recorte dessa poética é amplo e se espalha por fados, sambas e lundus, bem como por tangos, modinhas e outras expressões lembradas, assoviadas e sentidas, quer antes, quer por nós, gente de tempos supertecnológicos.

Há, pois, laços, presenças e dizeres que se conectam nesse ‘sentimento de mundo’ operado na obra recém-lançada por Alpharrabio/Dobra.

Uma historicidade estética viva na consciência estruturante dos poemas lança a suposta estranheza do universo literário conciso dos fados sobre a linguagem midiática dos fatos, mas não para estranhá-los e sim para dar-lhes grandeza, fazê-los seres do mundo e não mais entes da banalidade noticiosa. Eis, então, que o cotidiano ganha tanto a imagem de vida (lembrando Arendt) como se faz mundo. Aí, romeleide, barrigãs, belas, idosas roubadas, pai assassino, mulheres ao espelho, loucas (não sem sentido, a maioria de mulheres!), evangélicos, todas e todos alcançam a condição de mundo, de totalidade, vaso reconstruído. Se não para a sua salvação, certamente para escaparem do passageiro e do olvido. Quem os reconstrói? A língua acumulada do questionamento, das explicações entre parênteses, da assertiva dura, da quebra gramatical (quebra do midiático), pois a estranha língua poética de fato está a romper com o fenômeno históri-

co que se incumbe de quebrar ainda mais os cacos humanos, seus bens, necessidades e desejos. Re-composto o ser, recompõe-se o seu cotidiano em novas possibilidades, em nova língua feita de novos ingredientes e sabores, que são as imagens dos poemas, talvez os seus contrários. Por que não sairmos dos poemas como pessoas melhores e, se necessário, pessoas provadas pela catarse?

Os poemas de Dalila Teles Veras também revelam, em sendo construtos legítimos e dignos da boa história literária, uma consciência comprometida, militante, arguta diante dos sinais evidentes da mediocridade sócio-política, contraparte da banalidade e do facilitário do senso-comum. O acúmulo da língua poética, quando visto lá no seu interior, revela sua estranheza metalinguística a atingir o coração da vida, no rumo do mundo, cuja matéria prima é a palavra, contraponto do caos. Reestranhar é preciso.

Luiz Roberto Alves é crítico, professor e pesquisador na Universidade de São Paulo e na Universidade Metodista de São Paulo.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

TROVAS

Débora Novaes de Castro

In *Das Águas do meu Telhado*, São Paulo-SP, 1999.

1
De repente vêm as trovas
num galope cadenciado,
e vão surgindo outras novas,
das águas do meu telhado!

2
Juntando juncos, retalhos
no bom arranjo da tralha,
foram surgindo espantalhos
dos louros sonhos da palha!

3
Eu plantei minha esperança
no cintilar de uma estrela,
para que, em má temperança,
jamais eu venha a perdê-la.

4
Um sino dobra plangente,
despetalou-se uma flor...
morre, no peito da gente,
mais um tantinho de amor.

5
Trovas, mais trovas, tem dia,
difícil tê-las nas ocas;
são índias da fantasia,
espocam como pipocas.

6
Airoso desperta ao dia,
em seu perfume, o jasmim;
quisera ser, algum dia,
arbusto no seu jardim.

Débora Novaes de Castro, das Academias: Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, é associada da UBE-SP e outras Instituições culturais.

FEIRA NACIONAL DO LIVRO

Ely Vieitez Lisboa

Dia 16 de junho terminou a 13ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto. O Evento foi descentralizado, acontecendo na Praça XV de Novembro, no Espaço Káiser e no Parque Maurílio Biagi. Esta mudança propiciou uma variedade na Programação para adultos, adolescentes e crianças, tudo realizado como crivo para atender aos interesses vários, como não interromper o trânsito na Rua Visconde de Inhaúma, ou levar os grandes shows musicais para o Parque de Escritores convidados, com esmerados critérios.

Só quem segue de perto todo o trabalho de Isabel de Farias, Heliana Silva Palocci e Edgard de Castro, verdadeiros quixotes da Cultura ribeirão-pretana e uma notável Equipe, pode avaliar com justiça a grandeza e importância desse Evento, sem dúvida alguma, culturalmente, o mais expressivo da Cidade. Na Edição de 2013, enfatizam-se realizações notáveis: o Estande dos Autores Locais, bem situado, maior que os anteriores, com organizada venda de livros dos Autores Locais (cuja denominação tem provocado celeumas), mesa de autógrafos e um espaço/salão, para algumas programações especiais; cuidadosa escolha de locais próximos do Centro, para Palestras e Oficinas; uso adequado dos vários Espaços do Theatro Pedro II e do Pálacio.

Quem esteve presente em todos os dias da Feira, os que examinaram com atenção a Programação rica, realçando a Literatura, a Música, o Cinema, o Teatro e este ano, o enfoque cuidadoso de Palestras, Oficinas e Encontros focados na Educação, o Programa para adolescentes, no Espaço Káiser e a Programação especial para as crianças, no Maurílio Biagi, não deixará de aplaudir a 13ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, considerando-a uma das mais ricas desse já famoso Evento.

É preciso realçar o sucesso dos Salões de Ideias organizados principalmente pelo trabalho incansável de Nelson Jacintho, com seu espírito agregador que conseguiu formar um verdadeiro Grupo coeso de Escritores de Ribeirão e cidades da região, inclusive de Minas Gerais. No dia 15,



Pedro Bandeira, autor infantil homenageado na Feira.

sábado, um acontecimento que superou as expectativas: o Ato Ecumênico pela Paz. Foi algo raramente visto: simplicidade, espírito de união religiosa, falas breves, contundentes e no final, o espetáculo belo, poético e sensível dos balões brancos soltos na Praça, alçando ao céu, como verdadeiros recados sugestivos de Paz. Enquanto, em todo o País, há cenas de protestos, verdadeiras guerrilhas urbanas violentas, Ribeirão dá um recado de Cultura, de Fraternidade e de Paz.

Impressiona, no entanto, que a Mídia e alguns cidadãos, manifestam-se sobre pontos negativos da Feira, dando importância a uns poucos acontecimentos desagradáveis, com alguns jovens, em detrimento de uma atenção maior e minuciosa aos fatos expressivos da 13ª Feira do Livro de Ribeirão Preto. Felizmente, cabeças positivas pensantes dos líderes do Evento examinaram tais fatos, com sabedoria e perspicácia, priorizando não o erro, mas a causa maior, que é a falta de inclusão dos adolescentes, reivindicando inclusive, atenção das autoridades dos Bairros e da Cidade, para atendê-los em seus anseios. Na substancial matéria sobre a Feira, no Caderno Especial de A Cidade (16/6), notam-se posicionamentos marcantes: um, alicerçado em interesses pessoais, pedindo, absurdamente, a retirada da Feira, do Centro. Outro, mais humano, superior e sábio, aponta causas reais do problema e procura soluções possíveis.

Um recado aos críticos de plantão: examinem com justiça e critério, antes de disseminar o veneno das observações negativas. Análise cuidadosa, lucidez, humildade e maior espírito positivo não fazem mal a ninguém. A crítica ácida e corrosiva destrói. Uma dose de idealismo poderá construir, ser o alicerce do edifício de um futuro mais sadio.

Ely Vieitez Lisboa é escritora e crítica literária. E-mail: elyvieitez@uol.com.br

Homenagem à Nelly Novaes Coelho

A Casa das Rosas - Centro de Literatura e Cultura Haroldo de Campos -, no dia 29 de maio, prestou homenagem à consagrada escritora Nelly Novaes Coelho, pela passagem de seus 91 anos de idade, docência universitária e exercício da crítica literária durante 50 anos. Os escritores Cyro de Mattos e Ignácio Loyola Brandão, os críticos Benjamin Abdala Jr e Fábio Lucas, doutores em Letras, da USP, integraram a mesa oficial do evento. Proferiram homenagem à Professora Emérita Nelly Novaes Coelho, da USP, que, no final do evento, lançou o livro "81 Escritores da Literatura Brasileira no Século XX", publicado pela Editora Letra Selvagem (SP), volume de quase mil páginas, no qual é analisada a obra de grandes autores da ficção brasileira.

Cyro de Mattos ressaltou que, depois de enriquecer o corpo das letras brasileiras com volumes importantes como *Literatura e Linguagem*, *Literatura Infantil*, *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras*, *Dicionário Crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*, *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*, na idade em que muitos já aposentaram suas ferramentas, a consagrada ensaísta Nelly Novaes Coelho brinda agora seu público leitor com este *81 Escritores Brasileiros do Século XX*, resultado de 50 anos de pesquisas, leituras e releituras de obras apresentadas em cursos universitários, congressos, seminários, colóquios, no Brasil, Portugal e Estados Unidos da América.

São 81 escritores analisados neste precioso e extenso livro. Dos



Nicodemus Sena, Nelly e Cyro de Mattos

mais conhecidos, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Mário de Andrade, Oswaldo de Andrade, João Ubaldo Ribeiro, Ignácio de Loyola Brandão, passando por nomes expressivos que ficaram esquecidos da crítica e mercado editorial, Cornélio Pena, Gustavo Corção, Adonias Filho, Murilo Rubião, Victor Giudice, Campos de Carvalho, Alcides Pinto, e ainda outros que precisam de divulgação para melhor serem conhecidos: Vicente Cecim, Olavo Pereira, Agrippino de Paula, Fausto Antonio, Ricardo Guilherme Dicke, Mora Fuentes, Samuel Rawet, Alair Barbosa, o próprio Cyro de Mattos e outros.

Cyro de Mattos disse ainda, que era "uma grande honra participar desse momento festivo, de reconhecimento e afetividade. "Felicitosa a sempre lembrada e querida amiga Nelly por seus 91 anos de idade, repetindo, como ela certa vez nos disse, que semelhança e escrita a vida não tem emoção." Terminou, dizendo: "Obrigado, Nelly, por tudo que você fez pela sociedade e, em particular, pela literatura brasileira. Você ama a literatura. A literatura tem mostrado que ama você".

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Lançamentos e Livros

Os Livros de Cabeceira: 65 intelectuais do Brasil e seus livros preferidos, romance de Gabriel Kwak, Editora Multifoco, 176 páginas, R\$ 38,00, São Paulo. O autor é jornalista, escritor, revisor, diretor da União Brasileira de Escritores e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. A obra é uma declaração de amor à leitura e à criação literária. 65 intelectuais de respeito escolheram, em depoimento ao autor, seus cinco livros mais adorados. As leituras escolhidas são obras que sobreviveram ao tempo, alinhadas sem ordem de importância. O livro não tem a pretensão de reunir um cânone tão pouco necessariamente uma relação dos melhores títulos, dos mais importantes da literatura. Trata-se tão somente de cinco livros que cada um pudessem recomendar, de bom grado e sem vacilações, ao público leitor. Leituras que tenham dado a eles prazer, leituras que tenham estimado e formado sua iniciação cultural.

Editora Multifoco: www.editoramultifoco.com.br



O Sujeito Multiplicado, de Hilda Gouveia de Oliveira, RG Editores, 192 páginas, São Paulo.

A autora é escritora, contista, romancista, professora, Mestre em Literatura Inglesa e Doutora em Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi laureada, com o romance *Os Sete Tempos*, com 1ª Menção Honrosa no Prêmio Nacional Walmap.

A obra, que reúne dezessete contos dos mais variados temas, não necessita de aval, porque pode ser comprovado em seu universo literário.

RG Editores: www.rgeditores.com.br

Desafios da Memória, de Rodolfo Konder, RG Editores, São Paulo, 192 páginas.

O autor é escritor, jornalista, membro do Conselho Municipal de Educação e diretor da representação de São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa.

A obra reúne crônicas escritas entre 1973 e 2005, algumas já foram publicadas nos principais jornais de São Paulo.

RG Editores: www.rgeditores.com.br

Rua Santo Antônio, 555 - cj. 11 - São Paulo - SP - 01314-000.



Concursos



III PRÊMIO LITERÁRIO CIDADE POESIA, promovido pela Associação de Escritores de Bragança Paulista - ASES, em parceria com a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Bragança Paulista, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho. Os interessados poderão inscrever um poema inédito, com tema livre, com no máximo 40 linhas, digitados em Word, com título e pseudônimo. **Premiação:** 1º lugar: R\$ 2.000,00, troféu Cidade Poesia, certificado e dez exemplares da antologia; 2º lugar: R\$ 1.000,00, certificado e cinco exemplares da antologia; 3º lugar: R\$ 500,00, certificado e cinco exemplares da antologia; do 4º ao 10º colocados, três exemplares da antologia e os demais classificados receberão três exemplares da antologia. **Inscrições:** asescidadepoesia@gmail.com **Informações:** www.asesbp.com.br - Tels.: (11) 4032-7163, com Cida Moreira, (11) 4033-3609, Henriette, e (11) 4032-0266, Lyrss.

Prêmio Sesc de Literatura 2013/2014, promovido pelo SESC, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho para as categorias Romance e Conto. Os interessados poderão inscrever uma obra inédita, destinadas ao público adulto, em cada uma das categorias. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** Edição da obra que será publicada e distribuída pela Editora Record. O autor vencedor de cada categoria terá direito a 10% do valor de capa da obra quando da sua comercialização em livrarias. Parte da primeira edição será adquirida pelo Sesc para inserção no acervo de bibliotecas da instituição. **Edital:** http://www.sesc.com.br/premiosesc/docs/edital_PSL.pdf. **Inscrições:** www.sesc.com.br/premiosesc

Prêmio Paraná de Literatura 2013, promovido pelo Governo do Estado do Paraná, por intermédio de sua Secretaria de Estado da Cultura, por meio da Biblioteca Pública do Paraná, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho, para o Prêmio Paraná de Literatura, Categoria Romance, Manoel Carlos Karam; Prêmio Paraná de Literatura, Categoria Conto, Newton Sampaio; e Prêmio Paraná de Literatura, Categoria Poesia, Helena Kolody. Os autores poderão inscrever uma obra inédita em cada categoria, desde que enviadas separadamente e com pseudônimos diferentes. **Premiação:** R\$ 40.000,00 para o primeiro colocado de cada categoria. **Ficha de Inscrição:** www.bpp.pr.gov.br/arquivos/File/ficha_premio_lit_2013_1.pdf. **Edital:** www.bpp.pr.gov.br/arquivos/File/EDITALPREMIO2013.pdf. **Informações:** Tels.: (41) 3221-4911, 3221-4917 e 3221-4994. E-mail: premioparana@bpp.pr.gov.br

23º Prêmio Moutonnée de Poesia, promovido pela Prefeitura de Salto, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo e da Biblioteca Pública Municipal, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto para as categorias adulta e juvenil. Os interessados poderão inscrever até dois poemas inéditos, em três vias digitadas, com espaço dois, em apenas uma das faces da folha e uma cópia em cd. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** Publicação de antologia. Categoria adulta: *troféu esculpido em granito, similar da Rocha Moutonnée* e 1º colocado – R\$ 2.000,00; 2º colocado – R\$ 1.500,00; 3º colocado – R\$ 1.000,00; 4º e 5º colocados – R\$ 500,00 cada. Categoria juvenil (11 a 16 anos): *Troféu* e 1º colocado – R\$ 1.000,00; 2º colocado – R\$ 800,00; e 3º colocado – R\$ 500,00. **Informações:** www.vivasalto.com.br/home/ Biblioteca Municipal: (11) 4028-2575. Cultura e Turismo: (11) 4029-4718 - 4028-1649 - 4021-0530.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

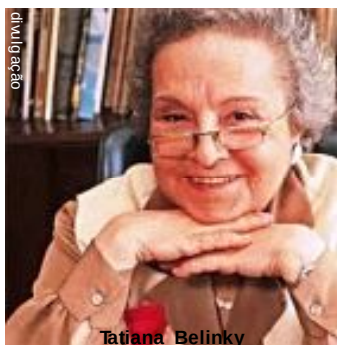
Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11) 5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.





Tatiana Belinky

Tatiana Belinky faleceu, aos 94 anos, no dia 15 de junho, em São Paulo. Escritora, tradutora, teatróloga, cronista e crítica de literatura infantil, publicou mais de 250 livros voltados ao público infanto-juvenil. Nasceu em 18 de março de 1919, em Petrogrado, Rússia. Foi casada com o médico e educador Júlio Gouveia. O casal teve um programa na TV Tupi e fizeram a primeira adaptação do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Tatiana exerceu o cargo de presidente da Comissão Estadual de Teatro de São Paulo, trabalhou na TV Cultura, *Folha de S. Paulo*, *Jornal da Tarde* e *O Estado de São Paulo*. Pertenceu à Academia Paulista de Letras e foi agraciada com o *Prêmio Jabuti*, entre outros prêmios.

Parques e Bosques Urbanos de Curitiba – Influência Francesa, de Maria Cecília Otranto Robert Giuliano, obra patrocinada pela Aliança Francesa, foi lançada pela Editare Editora/Empresa das Artes.

O **Sindicato dos Escritores de São Paulo** promoveu, no dia 13 de maio, debate sobre a Democracia na Comunicação, com as participações de Carlos Lopes e Altamiro Borges, e mediação de Nilson Araújo, presidente do Sindicato.

Ely Vieitez Lisboa participou como mediadora do Salão de Ideias da Feira do Livro de Ribeirão Preto, que contou com a participação da poetisa Raquel Naveira. Ely Vieitez foi indicada para ser um dos escritores homenageados na próxima edição da feira. Para votar: www.feiradolivroribeirao.com.br/

Alícia Silvestre, poetisa e professora de tradução na UNB, proferiu a palestra *La traducción de poesía del portugués al español: problemas y estrategias*, na II Quinta Literária Internacional, na Associação Nacional de Escritores.

Alex Solnik lançou *100 Vinícios 100 - A POESIA FESTEJA O CENTENÁRIO DE SEU GRANDE MESTRE*, pela BB Editora.

Notícias

A Atuação do Jornalista Joel Silveira na Imprensa Carioca, E-book de Danilo Wenseslau Ferrari, que analisa a produção do jornalista e escritor Joel Silveira e discute porque o repórter se tornou um dos mais influentes do período getulista. www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=286

Rubem Braga – O Fazendeiro do Ar, exposição que ficará em cartaz até o dia 2 de setembro, de terça a domingo, das 10 às 18 horas, no Museu da Língua Portuguesa, Praça da Luz s/n, em São Paulo.

Blabláblá - roda de conversa sobre arte, cultura e educação, realizada com a intermediação de Escobar Franelas, será realizada no dia 6 de julho, às 16 horas, na Casa Amarela – Espaço Cultural, Rua Julião Pereira Machado, 7, Parque Sônia, São Miguel Paulista, em São Paulo. O evento reúne artistas, educadores e pensadores em torno de temas ligados à produção, distribuição e gestão de bens culturais e artísticos na periferia, em especial na Zona Leste. Os convidados da 4ª edição são Antonio Primus, Gilberto Nascimento, Fátima Bugolin e Rodrigo Ciriaco.

Rosani Abou Adal, Zé Carlos Batalhafam, Sacha Arcanjo e Daniel Marques da Silva participaram do debate sobre produção e gestão cultural na 3ª edição do Blabláblá, na Casa Amarela - Espaço Cultural, Rua Julião Pereira Machado, 7, em São Paulo.

Linguagem Viva fez parceria com a Casa Amarela para distribuição e divulgação do jornal aos frequentadores da casa.

Emanuel Medeiros Vieira, com o poema *Borges*, venceu em 1º lugar no concurso literário "Prosa & verso", promovido pela Universidade e Prefeitura de Caxias do Sul, RS.

Anel encarnado: biografia e história em Raimundo Magalhães Junior, livro da historiadora Mariza Guerra de Andrade, foi lançado pela Autêntica Editora.

A **Academia Taguatinguense de Letras**, presidida por Gustavo Dourado, foi homenageada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, em sessão solene no plenário em comemoração aos 27 anos de fundação da entidade.

Felipe Fortuna é o convidado da série "O que é a poesia?" que será realizada no dia 29 de junho, sábado, às 19h30, na Casa das Rosas, em São Paulo.

A Festa Literária Internacional de Paraty será realizada de 3 a 7 de julho, em Paraty, SP.

A **Associação Brasileira das Editoras Universitárias** elegeu nova diretoria para o Biênio 2013/2015. A entidade será presidida por João Carlos Canossa Pereira Mendes, da Editora Focruz.

Mia Couto foi agraciado com o *Prêmio Camões 2013*. A cerimônia de entrega da láurea, realizada em 11 de junho, no Palácio de Queluz, contou com a presença da presidente Dilma Rousseff.

Domingos Paschoal Cegalla, professor, gramático, poeta, escritor, romancista e tradutor, faleceu no dia 9 de fevereiro, de problemas cardíacos, no Rio de Janeiro. Autor do *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, da *Novíssima gramática da língua portuguesa*, do *Dicionário escolar: língua portuguesa* e da *Nova minigramática da língua portuguesa*.

Antônio Medina, professor, escritor, poeta, crítico, tradutor e Doutor em Língua e Literatura Grega pela FFLCH, faleceu no dia 12 de maio, em São Paulo. O autor de *Utopias gregas* lecionou no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Medina foi agraciado com o *I Prêmio de Poesia Linguagem Viva*, promovido pelo *Jornal Linguagem Viva*.

Jacob Gorender, escritor, professor e intelectual, faleceu aos 90 anos, no dia 11 de junho. O autor de *O escravismo colonial* e *Combate nas Trevas* foi professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Marinalva Freire da Silva tomou posse na Academia de Letras e Artes do Nordeste – Núcleo da Paraíba para ocupar a Cadeira nº 01, que pertenceu ao acadêmico Joacil de Brito Pereira.

Dalila Teles Veras lançou *estranhas formas de vida*, no Clube Português de São Paulo. A autora e Antonio de Almeida e Silva, presidente do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo, falaram sobre o Fado.

Gabriel Kwak, escritor, jornalista e diretor da União Brasileira de Escritores, lançou *Os Livros de Cabeceira: 65 intelectuais do Brasil e seus livros preferidos*, pela Editora Multifoco.

Anjos de Bordel, de Álvaro Basile Portuguesi, romance de Euzébio, foi lançado em Audio Livro. www.edicoesclareon.com

Ana Santiago, escritora portuguesa, lançou *Qual é a sua melhor versão?*, no Clube Português de São Paulo.

O **Brasil** será tema da Feira Internacional do Livro de Gotemburgo de 2014, na Suécia.

A **5ª Festa Literária de Pirenópolis** será realizada de 27 de maio a 1 de junho, em Pirenópolis, Goiás. Também será realizado o I Encontro FLIPRI de Ilustradores.

Lucia Mindlin Loeb lançou *Para a Tão Falada Biblioteca José e Guita Mindlin*, pela Edusp. A obra reúne 124 dedicatórias, capas de livros e mensagens manuscritas de Drummond, Manuel Bandeira, Rachel de Queiroz, Erico Veríssimo, Antonio Candido, entre outros.

Una Casa Bien Aberta, livro infantil de Carlos Pessoa Rosa e Claudia Legnazzi, foi lançado na Feira do Livro de Buenos Aires, pela Editora Pequeno Editor.

A **Propaganda Brasileira Depois de Washington Olivetto**, de João Renha, foi lançado pela Editora Leya.

Poesia Viva - a poesia bate à sua porta - Ponto Itinerante de Leitura, projeto idealizado por Andreia Donadon Leal, foi agraciado com o 7º *Prêmio Cidadãos do Mundo do Jornal Hoje em Dia*. pontoleituramariana.blogspot.com

LIVRARIA BRANDÃO



Comprim-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbcok@terra.com.br - www.brandaojn.estantevirtual.com.br